

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec CARLOS DE CAMPOS**  
**Curso Técnico em Enfermagem**

**Diana Ianisky**  
**Eliane Gomes de Abreu**  
**Mirian Aluques Silva**  
**Roseli de Lima Sousa**

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE  
A DOAÇÃO DE PELE : CONFECÇÃO DE UM FOLDER**

São Paulo, 27 de novembro de 2021

**Diana Ianisky**  
**Eliane Gomes de Abreu**  
**Mirian Aluques Silva**  
**Roseli de Lima Sousa**

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE  
A DOAÇÃO DE PELE: CONFEÇÃO DE UM FOLDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Carlos de Campos, orientado pela Prof. Ivonete Fernandes Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem.

São Paulo, 27 de novembro de 2021

# EPÍGRAFE

## **Transplante**

Quando eu morrer  
Peço que doem  
Tudo que for possível ser doado  
O cabelo para fazer melhor outro telhado  
A pele para fazer sentir alguém que já não sente  
Os olhos para colorir o mundo de alguém  
O coração prolongar a vida e fazer sentir dor também  
Doem tudo!  
Tudo...

**Abraão Lemos**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a falta de conhecimento das pessoas em relação à doação de pele, geralmente há um nível de desfoque e certa dificuldade nesse assunto em relação ao processo e suas finalidades.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisas bibliográficas, com revisão, tanto da literatura quanto dos artigos utilizados como critério de pesquisa materiais dos últimos cinco anos e, aplicação de questionários utilizando o Google Forms.

Após a coleta de informações é possível notar que, há dúvidas a respeito da doação de pele, justificado por serem leigas no assunto, quando e em que momento ocorre, e outros por decisões pessoais. Devendo levar em consideração que as famílias que vivenciam o processo de decisão da doação ou não passam por um momento muito difícil e inesperado.

Em resumo, vislumbramos a necessidade e a importância da conscientização da população a respeito desse assunto por meio da confecção de um folder, ampliando assim o acesso à informação no processo de doação de pele.

**Palavras-chave:** doação de pele - conscientizar – falta de conhecimento

**Abstract:** The objective of this work was to demonstrate the lack of knowledge of people in relation to skin donation, there is usually a level of blurring and some difficulty in this matter in relation to the process and its purposes.

The methodology adopted is based on bibliographic research, with a review of both the literature and the articles used as research criteria, materials from the last five years, and the application of questionnaires using Google Forms.

After collecting information, it is possible to note that there are doubts about skin donation, justified by being laymen on the subject, when and when it occurs, and others by personal decisions. It should be taken into account that families who experience the donation decision process or do not go through a very difficult and unexpected moment.

In summary, we envision the need and importance of raising awareness of the population about this subject through the creation of a folder, thus expanding access to information in the skin donation process.

## SUMARIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	JUSTIFICATIVA.....	7
3.	METODOLOGIA.....	8
4.	DESENVOLVIMENTO.....	9
4.1.	Formas de armazenamento.....	12
4.2.	Descrição e fisiologia – Enxertos cutâneos.....	13
4.2.1.	Espessura.....	13
4.2.2.	Espessura parcial.....	13
4.2.3.	Espessura total.....	14
4.3.	Fisiologia de enxerto.....	14
4.4.	Formas de processamento.....	14
4.5.	Diferentes técnicas para enxertia.....	15
4.5.1.	Stampilhas.....	15
4.5.2.	Malhas.....	15
4.5.3.	Laminares.....	15
4.5.4.	Integração da pele na enxertia.....	15
4.5.5.	Aderência.....	16
4.5.6.	Embebição Plasmática.....	16
4.5.7.	Inosculação.....	16
4.5.8.	Neovascularização.....	16
4.6.	Complicações.....	18
4.7.	Cuidados com a área doadora e receptora.....	18
4.8.	Perfil demográfico dos queimados no Brasil.....	19
5.	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	21
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	ANEXO I - Questionário na fase do pré-projeto GoogleForms.....	33
	ANEXO II - Questionário com folder elucidativo encaminhado via e-mail pelo GoogleForms.....	35
	ANEXO III - Folder elucidativo entregue no dia da apresentação do TCC.....	37
	ANEXO IV - Banner utilizado no dia da apresentação do TCC.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, pois, tem a função de regulação e imunidade, além da proteção contra agentes externos e controle de temperatura, portanto, está exposta a alguns riscos, entre os quais câncer de pele, queimaduras, infecção, dermatoses crônicas, lesões por pressão, abrasões, traumatismos, necrose de pele devido trauma, deformações congênitas.

A conservação de pele humana foi descrita no início do século XX por Wentscher, e em 1949 foi criado o banco de tecidos da Marinha dos Estados Unidos, provavelmente o primeiro banco de pele no mundo.

No Brasil em meados 1956, foi criado o banco de pele da Unidade de Queimaduras do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Somente em 1997, o transplante de órgãos e tecidos humanos foi regulamentado no Brasil por meio da Lei nº 9434, instituindo critérios para a retirada de órgãos e tecidos de doadores em vida ou pós-morte, através da Lei nº 10211, em 2001, realiza-se o consentimento informado, com consulta familiar para autorização da doação.

Por ser um tipo de doação pouco conhecida, é importante esclarecer que a pele obtida garante a qualidade de vida e recuperação daquelas pessoas que necessitam de tratamento. A pele recebida funciona como um curativo biológico temporário para o tratamento de lesões de pele, especialmente queimaduras graves, protegendo a ferida contra infecções, reduzindo perdas de líquido e calor e minimizando a dor e estimulando a cicatrização.

## 2. JUSTIFICATIVA

O que justifica a elaboração desse trabalho é a falta de entendimento sobre o processo de doação de pele influência na decisão favorável da família à doação, o aumento do conhecimento e sua capacitação para disseminar essas informações pode resultar num aumento do número de doadores agilizando o processo de doação. A conscientização da população é um fator decisivo nesse processo.

Esse é um tema pouco comentado em qualquer meio de transmissão, deixando a população carente de algum tipo de informação causando uma baixa grande nos bancos de pele, sendo assim, o interessante do estudo é alertar sobre a captação da pele onde não desfigura o doador e que a segurança e a ética estão sempre presentes. Visando sempre ressaltar os pontos principais e servir como fonte de informação para os demais estudantes e interessados na área.

### 3. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva onde foi realizado levantamento bibliográfico, com revisão, tanto da literatura quanto dos artigos utilizados como critério de pesquisa materiais dos últimos cinco anos, em bancos de dados eletrônicos com Bireme, Lilacs, Medline e Scielo, e aplicação de questionários utilizando o Google Forms. No primeiro momento foi realizado um questionário na fase do pré-projeto, para conhecer se as pessoas sabem sobre doação de pele e seu ponto de vista sobre a doação com perguntas relevantes como você sabe que existe doação de pele, como funciona e os critérios para doação de pele. Com o retorno do google forms dos 300 respondidos verificamos que existe pouca conscientização da população sobre como funciona a doação de pele, a sua respectiva serventia e a crença que acontece uma desconfiguração do doador e que seria constrangedor no velório, com isso elaboramos um folder elucidativo (anexo X) e enviamos via e mail, obtivemos o retorno de 132 perda de 168 por acreditamos que os e-mails, podem ter ido ao lixo eletrônico, ou caixa de spam, por ser um remetente desconhecido ao destinatário, por este motivo não obtivemos a totalidade das respostas.

Após o questionário inicial aplicado e com as instruções repassadas foi aplicado um segundo questionário para método de comparação do conhecimento em doação de pele, com isso conseguimos inferir conclusões acerca da efetividade do ensino e ter uma noção de quantas pessoas seriam beneficiadas com a referida doação se uma população maior de pessoas fosse orientada acerca da importância dessa capacitação.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

A doação de pele é a retirada de um tecido de uma região do doador para um receptor. Existem vários tipos de enxertos, como a transferência total da pele ou parcial, podendo ser usado do próprio corpo ou de outro indivíduo, depende da localização, dimensões e propriedades devendo ser o mais compatível possível.

Quanto à relação entre o doador e receptor temos:

- Autógenos quando o doador e receptor são o mesmo indivíduo.
- Alógenos ou homólogos quando o doador e receptor são indivíduos diferentes, porém, da mesma espécie.
- Isoenxerto quando o doador e receptor são indivíduos diferentes, são idênticos geneticamente (gêmeos univitelinos).
- Xenoenxertos ou heterólogos quando o doador e receptor são de espécies distintas.

A principal finalidade da pele ser doada é que ela funciona como um curativo temporário que protege o leito da ferida contra perdas de líquidos e calor, infecção bacteriana, pessoas com queimaduras de terceiro grau e outras doenças, ela reduz a dor e estimula a cicatrização, esse tecido cobre a ferida por até quatro semanas quando começa a desintegrar e se soltar, retirando da fase crítica da queimadura ou traumatismo.

A doação de pele é realizada com a autorização familiar após a morte encefálica ou parada cardiorrespiratória de um doador e, para que isso ocorra, é fundamental que o doador não apresente doenças transmissíveis, infecções graves ou câncer em estádios avançados.

Estão “aptos” a doar os mortos com idade entre 12 e 60 anos, sendo que alguns autores citam idade entre 15 e 70 anos e pelo menos 40 kg, porém, a retirada de pele tem que ser realizada até no máximo 12 horas após o óbito.

Qualquer pessoa pode ser doadora, porém, alguns parâmetros precisam ser observados: pessoas que tiveram câncer com potencial metaléticos, doenças infecciosas como (Aids, hepatite, malária). Quem deseja ser futuros doadores precisam

expressar em vida sua vontade de doar, porque após a confirmação da morte, a autorização depende da família.

A doação de órgãos foi regulamentada no Brasil há 24 anos, em 2009 o Ministério da Saúde estabeleceu normas para os bancos de pele, hoje o país possui apenas 04 bancos e 02 em construção que atuam fazendo a captação, processamento, armazenamento e a distribuição de tecido do cadáver humano para o transplantado, são esses bancos que atendem o Brasil. De acordo com a norma regulamentadora do Sistema Nacional de Transplante (SNT) e tem sob grande demanda.

Os serviços fazem a solicitação verificando em qual banco há disponibilidade. Essa captação é desafiadora e ainda enfrenta preconceito, e a quantidade armazenada conta com pouca doação em 2020 foi ainda pior por conta da pandemia (COVID 19) em cada 5 ou 6 doadores de múltiplos órgãos 01 só é de pele.

O grande causador pela lista de espera não diminuir é o fato de que hoje, no país, há necessidade do consentimento familiar em casos de morte encefálica do paciente. O número de recusa até setembro chegou a 44%, ou seja, 1.965 possíveis doadores descartados, muitas vezes por falta ou falha de informação acerca da doação de órgãos e tecidos. Além de ser um ato de amor está salvando vidas, ajuda pessoas com graves queimaduras que sofrem de acidentes ou problemas cutâneos.

O que sabemos sobre a camada da pele é que é o maior órgão do corpo humano dividida em 3 camadas (epiderme, derme e hipoderme) é um conjunto que age como barreira, protege de invasores, efeitos dos raios, tem o poder de regular a temperatura corporal, elaboração de metabólicos e faz reserva dos nutrientes. No caso de acidentes graves, a pele na região da lesão pode morrer, quando afetada corre sérios riscos de infecções. No Brasil falecem aproximadamente 2.000 mil pessoas por ano vítima de queimaduras.

A importância do transplante e enxerto é diminuir o risco de infecções, evitar a desidratação e ajudar na cicatrização, a pele é adaptada ao órgão e se regenera, mas pode haver rejeição que varia conforme a pele alógena recebida.

A escolha do tema de início era apenas fazer uma busca sobre doação de órgão em geral, mas ao perceber que existe uma dúvida maior em relação a doação de pele,

decidimos que esse assunto contribuiria tanto para nós como profissionais da saúde em formação como para comunidade.

O transplante é um processo complexo que envolve um conjunto de procedimentos gerenciados no Brasil pelo Sistema Nacional de Transplante, Ministério da Saúde e regulamentado por Leis e protocolos, que primam por ações efetivas dos serviços de captadores, pretendendo o aumento de doação de órgãos e tecidos para transplante.

A doação de pele serve de curativo a região lesionada para amparar na recuperação natural do próprio organismo, como: médios e grandes queimados e enxerto cutâneo para feridas crônicas.

Entre os principais obstáculos estão as elevadas taxas de negativas familiares, motivadas por diversos fatores, como a não-compreensão do processo e a ideia da deformação do corpo após a cirurgia de retirada de pele.

O grande problema para a doação de pele tem sido a falta de conhecimento e esclarecimento no processo da doação e sua finalidade, e não existem informações suficientes de elucidação sobre o tópico escolhido, bem como, os processos envolvendo campanhas de políticas públicas.

Mediante a falta de informação e não ser algo comum os familiares no momento de dor acham que o corpo fica desconfigurado pensando que fica impróprio para o velório e acabam negando a doação, mas é preciso respeitar essa vontade.

O processo acontece sendo retirado um tecido de uma região doadora para outra receptora podendo ser autólogo ou para organismo distintos, para que se obtenha sucesso deve realizado em área receptora viável, sem infecção e bem vascularizada.

A sua classificação pode ser baseada na constituição histológica, relação entre doador e hospedeiro e espessura e quanto aos enxertos cutâneos, são classificados de acordo com a forma de processamento.

A pele pode ser extraída em camadas muito finas (cerca de 1,5 mm), das costas, dos dois lados da coxa e da parte de trás da perna. Cada lâmina retirada tem cerca de 10 x 3 cm. A profundidade é feito com um aparelho chamado dermatomo elétrico, uma

espécie de “lamina” que possibilita um corte preciso, nem é notável podendo ser velado normalmente. Esse material é retirado, processado e analisado de uma forma especial para não correr o risco de doenças e contaminações, onde é enviado ao Banco de Tecidos para ser armazenado para uso futuro.

O paciente é levado para o centro cirúrgico, anestesiado, as camadas doadas são aplicadas nas regiões queimadas e se integram ao corpo. Depois de duas semanas começa um processo de rejeição, que ocorre em 100% dos casos. A pele é para servir de curativo, e ela possui três funções básicas que são como regulador da temperatura, impedir as infecções bacterianas do meio externo e regular e perdas de água. Se a pessoa queimada não tem pele, ela perde a barreira mais importante que ela tem, por isso, que todo paciente grande queimado morre, geralmente, por infecção hospitalar. Com a doação a dor diminui sendo uma forma de salvar vidas.

#### **4.1. Formas de armazenamento**

A pele nunca é imediatamente transplantada. A metodologia definida para o processamento da pele é a preservação do tecido em solução estéril de glicerol 85%. Com esta técnica, o tecido mantém propriedades estruturais e mecânicas importantes para constituição de uma cobertura biológica ideal. A preservação da pele em glicerol tem como principal atividade a imobilização das moléculas de água, não permitindo assim, atividades como crescimento microbiano, reações hidrolíticas e de oxidação. Durante as fases do processamento, amostras de pele são coletadas e testadas quanto à presença de microrganismos, sendo armazenada em bolsas fininhas de plástico, que são colocadas em refrigeradores de 2° a 8°C.

É fundamental que todo o processo de armazenamento de pele refrigerada seja realizado com um rígido controle de qualidade para garantir a redução dos riscos de infecção. Os processos de retirada, embalagem e armazenamento seguir preceitos com técnicas assépticas, materiais adequadamente padronizados, refrigerador de uso exclusivo com temperatura padronizada e monitorada e com controle de todos os procedimentos efetuados pela equipe multidisciplinar, com conservação por até dois anos, o descarte é feito em lixo biológico.

Após 40 dias, a pele passa por uma série de exames para detectar doenças infecciosas e há algumas restrições que devem ser observados como pessoas que não tenham sido vítimas de câncer com potencial metastático, infecção generalizada ou doenças infecciosas transmitidas através do sangue (como hepatite, AIDS, malária).

## **4.2. Descrição e fisiologia – Enxertos cutâneos**

### **4.2.1. Espessura**

Existem vários tipos como a transferência total da pele ou parcial, podendo ser usado do próprio corpo ou de outro indivíduo, sendo simples ou composto por outras estruturas, tipo a cartilagem; nos simples apenas um tipo de tecido e nos compostos incluem a pele e outro tecido, como exemplo, a reconstrução auricular do ouvido ou nariz, devendo ser o mais compatível possível com o receptor.

### **4.2.2. Espessura parcial**

Ocorre quando contém a epiderme e parte da derme, subdivididos em finos, médios e grossos, tendo a vantagem de maior integração e aderência utilizadas para ferimentos extensos e queimaduras, necessita de menos vascularização, a cicatrização é feita por contração e epitelização.

Ela é constituída por apenas um tipo de tecido, ele é frágil e aplicado em grandes lesões cutâneas, defeito das mucosas e regiões musculares.

Pode ser categorizado conforme a espessura:

- Enxerto de pele parcial fino 0,2 a 0,3 mm;
- Enxerto de pele parcial médio: 0,3 a 0,45 mm;
- Enxerto de pele parcial grosso: 0,45 a 0,75 mm.

### **4.2.3. Espessura total**

Já os enxertos de pele total incluem a epiderme, toda a derme e os anexos, onde se tem melhor resultado estético, a cicatrização é realizada através de sutura, tipo como a face (áreas pequenas) e superfícies flexoras, preservando a característica normal, sendo indicado para a área do rosto ou regiões visíveis, apresentando textura mais próxima da pele normal, indicados também para as crianças, porque podem se desenvolver totalmente à medida que ela cresce, porém também pode ocorrer dificuldade de integração para o receptor (rejeição).

### **4.3. Fisiologia de enxerto**

A contratatura primária ocorre logo após a retirada do enxerto de pele, pois depende da espessura da derme (quantidade de fibras da matrix extra-celular). Já a contratatura secundária ocorre durante o processo de integração e estabilização do enxerto, pois depende da contração das fibras de colágeno durante a cicatrização. Os enxertos de pele parcial possuem uma contratatura secundária maior que a primária, porque apresentam maior quantidade de tecido cicatricial. Já os enxertos de pele total, apresentam maior contração primária do que a secundária. (Sanar Residência Médica,2019)

### **4.4. Formas de processamento**

São processados formando uma malha ou rede. Os enxertos cutâneos, por exemplo, existem diferentes técnicas realizadas, uma delas são os enxertos em estampilhas, utilizadas em feridas grandes, faz-se os enxertos em pequenos pedaços de pele, tipo uma estampa, onde a ferida não fica totalmente coberta. Nos enxertos em malhas, a malha é multiperfurada com pedaços de pele apresentando efeito menos estético, cicatrizada por segunda intenção, e quanto aos enxertos laminares, é retirado uma lâmina de tecido cobrindo toda a ferida, sem cortes ou orifícios, obtendo melhor estética.

## **4.5. Diferentes técnicas para enxertia**

### **4.5.1. Estampilhas**

Os enxertos em estampilhas são utilizados para feridas muito grandes em que não há pele suficiente para cobri-las. Faz-se enxertos de pequenos pedaços de pele (“estampas”) não cobrindo totalmente a ferida; o fechamento ocorre por segunda intenção.

### **4.5.2. Malhas**

Enxertos em malhas utiliza-se uma malha multiperfurada com um pequeno pedaço de pele, onde permite a cobertura da área do ferimento, dessa forma, parte da ferida é cicatrizada por segunda intenção, apresentando efeito não tão estético.

### **4.5.3. Laminares**

Nos enxertos laminares, é retirado uma lâmina de tecido que cobre toda a ferida, sem cortes ou orifícios, não havendo cicatrização por segunda intenção, este no caso apresenta melhor resultado estético quando comparado aos outros enxertos.

### **4.5.4. Integração da pele na enxertia**

Uma vez que a pele é removida do local do doador, é colocada cuidadosamente sobre a pele do transplante sendo preso com curativo cirúrgico, grampos os pontos.

Conhecida como “pega do enxerto” é dividida em três etapas:

- 1ª fase – dura de 24 a 48 horas, processo de embebição, inicia-se desenvolvimento de camadas de fibrina, com absorção de nutrientes por ação capilar;

- 2ª fase – fase de inosculação vascular entre as terminações vasculares dos capilares;
- 3ª fase – o enxerto sofre revascularização por meio dos capilares conectantes, como o enxerto de pele total é mais expeço, a sobrevivida é precária e requer vascularização total.

#### **4.5.5. Aderência**

Onde vamos ter uma rede fibrina sendo substituída por tecido fibroso pela invasão de fibroblastos, fagócitos e leucócitos, auxiliando na resistência e adesão do enxerto.

#### **4.5.6. Embebição Plasmática**

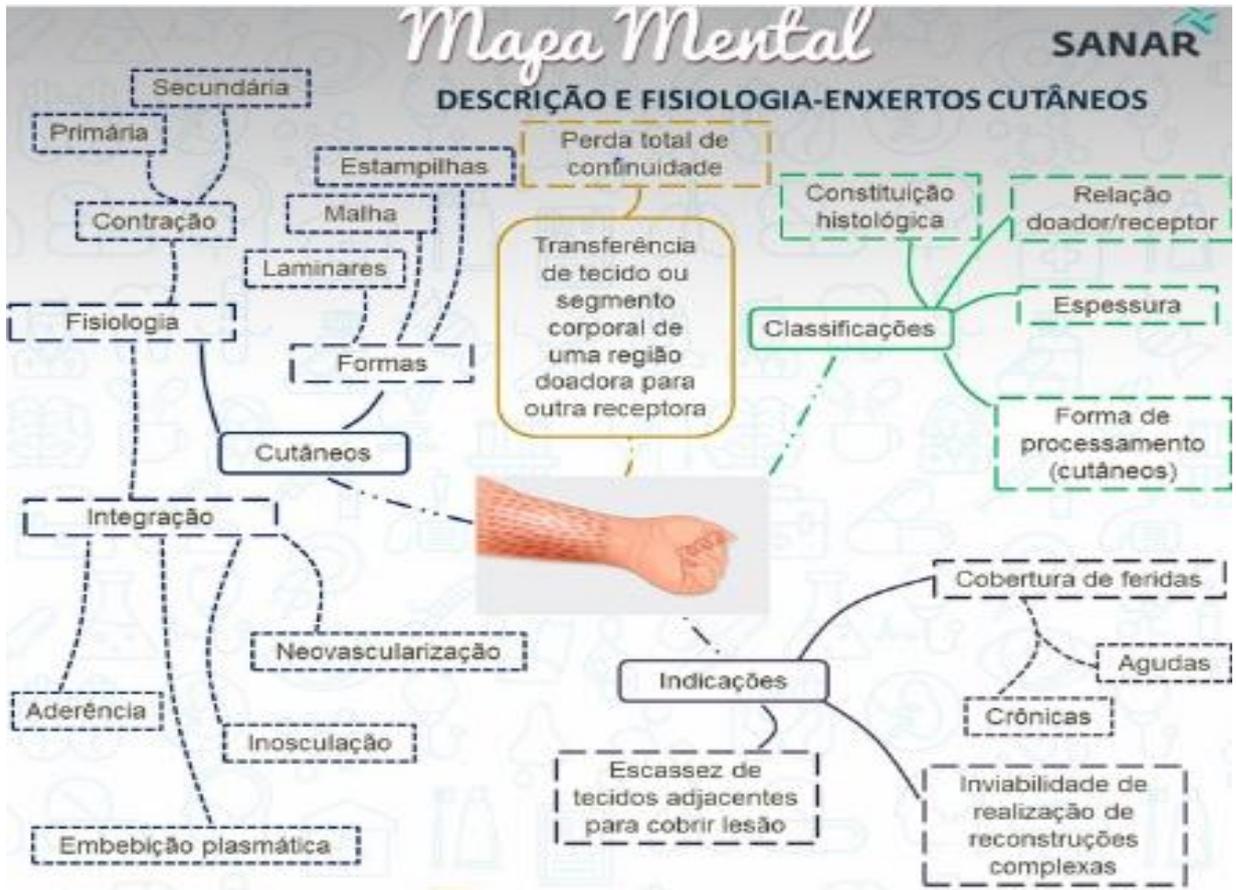
Consiste na absorção por capilaridade do plasma, promovendo nutrientes para manter o tecido vivo, ocorrendo em 48 a 72 horas.

#### **4.5.7. Inosculação**

Realizado através das fibras musculares, ocorrendo de três à quatro dias.

#### **4.5.8. Neovascularização**

Surgimento de novos vasos, invadindo a derme revascularizando o enxerto por volta do quarto dia, inicia-se partido, evolui para a cianose, e por fim com a coloração rosada.



Fonte: <https://www.sanarmed.com/resumos-descricao-e-fisiologia-dos-enxertos-cutaneos-ligas> Data: 15/11/2021 9:11



Fonte: <http://edmilsonlucio.com.br/blog/tipos-de-cicatrizes/> - Data: 24/02/2022 16:53

#### **4.6. Complicações**

- Infecção na área receptora;
- Retrações;
- Hematoma;
- Seroma;
- Não integração do enxerto; Alteração da pigmentação;
- Hipertrofia da área doadora;
- Contração excessiva com distorção tecidual.

#### **4.7. Cuidados com a área doadora e receptora**

Tratada com curativos oclusivos, proporcionando redução da dor, risco de infecção, favorecendo o crescimento celular, no caso sendo da área doadora.

Quanto a área receptora, é necessária lavagem, desbridamento, trocas frequentes de curativos, para que haja a granulação e formação de tecido.

O estado de saúde da vítima de queimadura deve ser estabilizado antes do transplante podendo demorar até cinco dias. A pele é costurada no paciente por um cirurgião plástico, utilizando um fio próprio de sutura, o Mono Nylon. Em média são utilizados de 2 a 3 mil cm<sup>2</sup> em cada procedimento.

O enxerto deve desenvolver os vasos sanguíneos e conecta a pele em torno dela dentro de 36 horas, se não ocorrer pode haver a rejeição.

Caso o médico diga que o enxerto “não tomou”, ocorrer por várias razões: incluindo a infecção, coleta de líquido ou sangue sob o enxerto, ou muito movimento na ferida.

São monitorizados os sinais vitais e medicamentos para controlar a dor.

É necessário ficar no hospital para receber cuidados para não acontecer a rejeição e, ao receber alta, recebe medicamentos para a dor e instruções para cuidar da região do enxerto e de onde foi retirada, evitando assim infecção.

Evitar qualquer atividade que possa esticar ou ferir o local de três a quatro semanas após a cirurgia, podendo ser utilizados produtos biotecnológicos para potencializar o processo de cicatrização para obter melhor tratamento.

#### **4.8. Perfil demográfico dos queimados no Brasil**

As causas de queimaduras humanas são muitas, uma das lesões mais comuns são as de acidentes domésticos especialmente em crianças, depois vem queimaduras químicas, elétricas, incêndio incluindo chamas de fósforos, velas, isqueiros e exposição excessiva ao sol, e muitas outras.

Se sabe que as consequências mais graves das queimaduras e a porcentagem da área do corpo atingida, entretanto, quando ultrapassa os 15% (cerca de 15 palmos), pode ser considerado como grande queimado ao atingir mais de 40% da superfície, acima de 70% as chances de sobreviver são mínimas podendo provocar a morte.

Estudos mostram que a maior faixa de pessoas queimadas no Brasil são crianças e idosos, isso ocorre devido aos acidentes domésticos por falta de atenção de um responsável, e uma das causas reveladas tem sido a pobreza.

Vários estudos desenvolvidos no Brasil, tanto em hospitais gerais quanto em centros especializados apontam o sexo masculino com mais frequência, por acidentes com queimaduras, tendo o álcool como principal fonte de acidente em todas as faixas etárias, exceto em crianças de 0 a 4 anos, que são cometidas por queimaduras de escaldaduras.

Segundo a revista brasileira de queimaduras do artigo perfil epidemiológico de queimados no Brasil, no período de 2000 a 2011.

Há maior destaque sobre tipos, profundidade e extensão da queimadura, áreas atingidas, sequelas, circunstâncias do acidente, local de ocorrência e presença ou não do responsável no momento do acidente. Poucos estudos apontam os pais ou responsáveis pela vítima de ter ocasionado a ocorrência do acidente.

O estudo evidencia o quanto são necessárias várias abordagens sobre o perfil do queimado e a importância da aplicação efetiva de um programa de prevenção com o intuito de divulgar aos lares e escolas, visando a queda de índices de queimaduras nos domicílios e o principal afetado que são as crianças.

Na grande maioria das queimaduras em crianças que ocorrem em ambientes domésticos é ocasionada por líquidos superaquecidos. Foram demonstrados que a prevalência do trauma térmico foi maior em torno de 1 a 2 anos de idade, e que o principal agente causador é a água quente, com cerca de 37,1% de casos entre a faixa etária de 0 a 5 anos.

Considera-se que, no Brasil aconteçam em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano, 100.000 pacientes procurarão atendimento hospitalar e cerca de 2.500 irão falecer direta ou indiretamente dessas lesões.

De janeiro de 2015 a julho de 2020, sucedeu cerca de 86,9 mil atendimentos ambulatoriais e mais de 1 milhão de atendimentos hospitalares só por meio do SUS (Sistema Único de Saúde) para casos de queimaduras, conforme dados do Ministério da Saúde.

Dados da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo apontam que, na instituição, as lesões térmicas por contato, escaldamento e calor corresponderam a 68% dos atendimentos em 2018 e 71% em 2019.

Quando se trata dessa questão, é comum pensar em fogo ou em acidentes com panela. Tanto que as queimaduras térmicas, provocadas por agentes com calor direto, como água quente, borra de café, chapinha e lareiras, são as mais conhecidas.

A população mais carente que vive em situações degradante, a desigualdade que faz com que essa população corre a meios perigosos para se alimentar colocando em riscos à sua vida e de entes queridos; isso é um caso de saúde pública no Brasil.

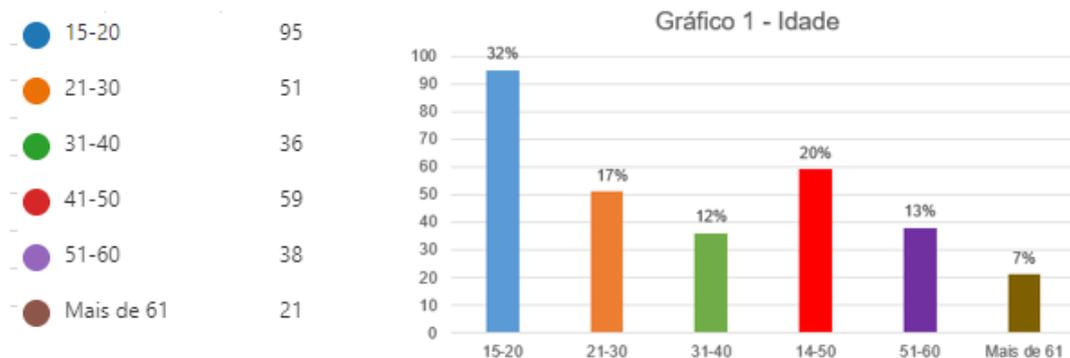
A insegurança alimentar, que era 17% em 2013, subiu para 28% em 2020. O uso da lenha é uma situação extrema, com sequelas a longo prazo.

No ano de 2020 devido a pandemia do Covid19, teve um aumento de acidentes com álcool 70% entre os 110 pacientes que passaram pela UTI específica para o tratamento de queimados do HJXXIII, no ano passado, 39 foram devido ao uso de álcool, número equivalente a mais de 30% das ocorrências.

Em 2021, a estatística apresentou crescimento: nos quatro primeiros meses deste ano, o 8º andar do HJXXIII recebeu 138 pacientes, sendo 40 por queimaduras causadas por álcool, quase 30% das internações. Já na UTI de queimados, nesse mesmo intervalo de tempo, 17 das 41 admissões foram por acidentes envolvendo a substância, ou seja, mais de 40% das internações graves, neste ano, ocorrem em razão da má utilização do produto.

## 5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi realizado uma pesquisa pelo google forms com início na segunda quinzena de Março/2022 e término na primeira quinzena de Abril/2022, a qual 300 pessoas responderam ao questionário.



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli de Lima Sousa. *google forms*. março/22.

No primeiro gráfico, podemos evidenciar que 32% das pessoas que responderam, possuem idade entre 15 e 20 anos, pois sabemos que essa faixa etária tem mais acesso as plataformas digitais e que ficam mais tempo logadas nas redes sociais, uma vez que a pesquisa foi encaminhada pelo WhatsApp.

Gráfico 2 - Você seria doador de órgão?



Gráfico 3 - Você saberia dizer em qual momento do falecimento do doador ocorre a doação de pele?



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli de Lima Sousa. *google forms*. março/22.

Fazendo comparativo entre os gráficos observamos que, 87% seriam doadoras de pele e 13% não doariam.

Das pessoas que seriam doadoras, 90% não souberam informar em qual momento do falecimento ocorre a doação de pele dentre estes, temos alguns que se opõem por questões de religião, problemas de saúde como por exemplo a hepatite, pessoas que não confiam no sistema por medo de ser um comércio, outras que não estão prontas por serem leigas no assunto e acharem que desconfigura o ente querido, algumas que só ajudariam pessoas próximas e não um estranho, e até mesmo aquelas que não aceitam retirar nenhuma parte de seu próprio corpo.

Segundo a pesquisa, doar ou não doar, a visão de familiares frente à doação de órgãos, concluiu-se que:

“...Assim, pode-se ressaltar que o principal motivo para as famílias optarem pela não doação se deve ao respeito à vontade do potencial doador. E, da mesma forma, a principal motivação pela qual as famílias optam pela doação é o desejo de ajudar o próximo e salvar vidas, despertando a reflexão sobre a generosidade e fraternidade desse ato, bem como a possibilidade de preservar o sentido da vida do familiar. Entre os sentimentos que a família menciona em relação à decisão de doação ou não, podem-se observar a esperança, a negligência, a tristeza, dor, luto pela perda, sensação de conforto e satisfação...” (Reme,2017)

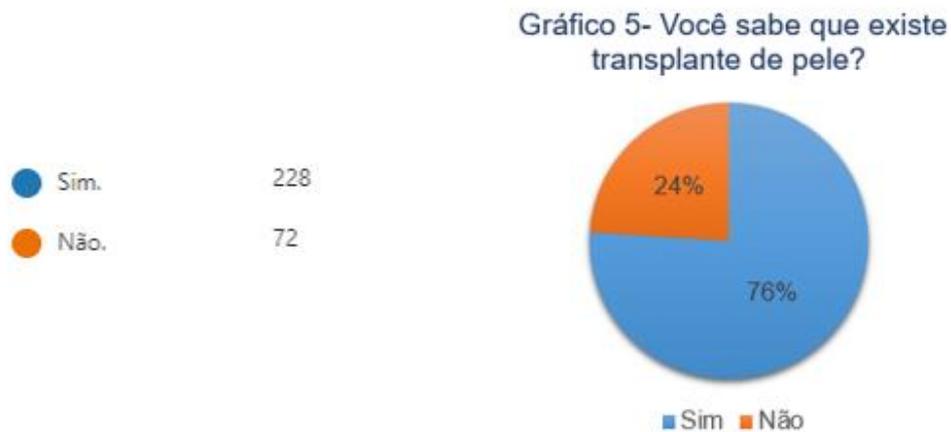


Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli de Lima Sousa. *google forms*. março/22.

A maioria sendo 89% acredita que deve ser respeitada a vontade da pessoa em optar pela doação de pele, desde que, a pessoa declare em vida.

Conforme a publicação na Revista Mineira de Enfermagem:

“...Neste estudo identificou-se que as motivações para a não doação estavam relacionadas a não saber o que o familiar potencial doador gostaria que fosse feito em relação à sua situação e à intenção de respeitar sua vontade de não doar seus órgãos. As motivações para autorizar a doação estiveram ligadas à vontade do familiar de ser doador e ao desejo de ajudar o próximo e preservar o familiar morto ao saber que seus órgãos puderam permanecer vivos...” (Reme,2017)

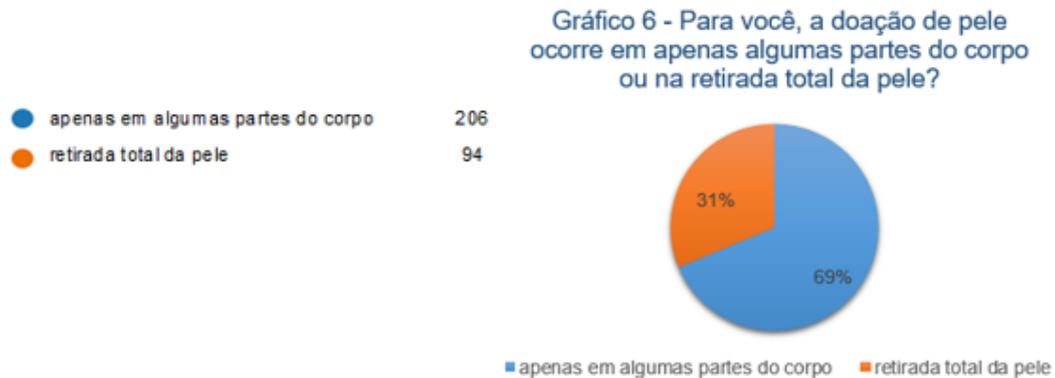


Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli de Lima Sousa. *google forms*. março/22

De acordo com o levantamento, verificamos que, 76% sabem que existe transplante de pele e 91% destes, sinalizaram que é um caso de desrespeito os familiares se recusarem a cumprir a vontade da pessoa que deseja ser doadora após falecer e observamos que 24% não sabem que existe doação de pele. A maior parte, sendo 90% não sabem como funciona, quais são os critérios, bem como, em qual momento do falecimento do doador ocorre a doação de pele.

Em concordância com a pesquisa, doar ou não doar, a visão de familiares frente à doação de órgãos:

“...Espera-se que os resultados deste estudo venham contribuir e aprimorar a assistência de enfermagem prestada aos familiares de potenciais doadores por ME, ao suscitar reflexão dos profissionais que atuam nessa área e que tenham interesse por esse tema, sensibilizando-os para compreender a situação vivida pelas famílias, favorecendo que elas se sintam acolhidas e respeitadas pelo serviço. Entende-se que considerar a perspectiva que influencia a decisão da família em doar ou não poderá contribuir para que o número de doações seja maior que o número de não doações...” (Reme,2017)



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli de Lima Sousa. *google forms*. março/22.

Segundo as nossas pesquisas bibliográficas de artigos, somente algumas partes da pele são retiradas, porém vimos que 31% acreditam que pode haver a retirada total da pele. Após análise dos resultados, ainda há uma grande falta de conhecimento por parte das doações de órgãos, inclusive, da pele que muitos nem imaginavam que existia.

Encontramos uma diversidade de respostas no quesito sobre a opinião da doação de pele, dentre elas, as que não sabem sobre o assunto e como funciona o processo, por isso preferem nem falar, muitos acham que há pouca conscientização bem como divulgação, outros que acham que a pele tem serventia somente para queimados, a maioria concorda em ajudar e ter amor ao próximo, alguns que são totalmente leigos e acreditam que exista uma desconfiguração da pessoa e que seria constrangedor no velório, alguns que tem preconceito e até medo do próprio sistema de doação, por não confiar neste, e até teve pessoas que solicitaram material esclarecendo sobre este assunto.

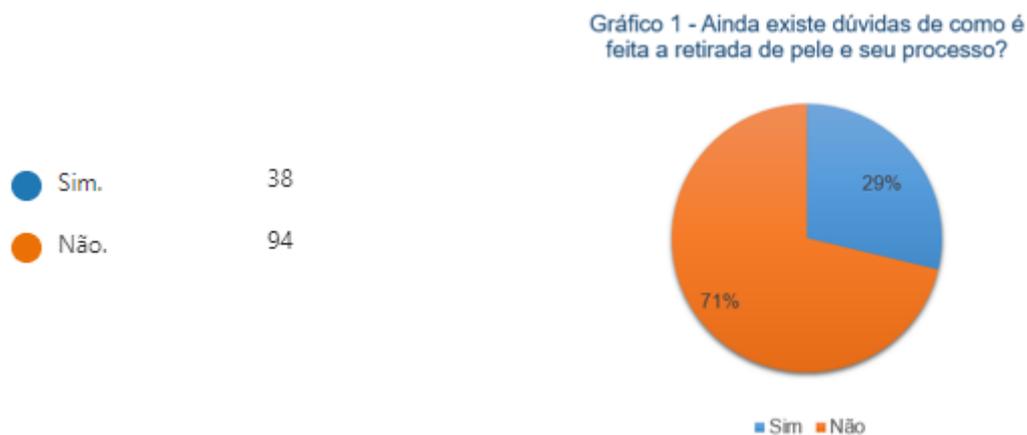
Diante da avaliação do questionário, realizamos a confecção de um folder explicativo, o qual foi retornado aos participantes da pesquisa elucidando a doação de pele.

Do total de 300 e-mails cadastrados, 20 foram inválidos, acreditamos que podem ter sido encaminhados ao lixo eletrônico ou caixa de spam, por ser um remetente desconhecido ao destinatário, por este motivo não obtivemos a totalidade das respostas por não terem preenchidos de forma adequada o campo obrigatório, sendo

que o remanescente dos demais e-mails foram encaminhados na segunda quinzena de Abril/2022.

A segunda chamada foi realizada na primeira quinzena de Maio/2022, onde foi enviado para os 200 e-mails que não responderam à pesquisa, destes 132 preencheram o questionário até a segunda quinzena de Maio/2022 que foi o encerramento da pesquisa.

Das 132 respostas obtidas, fizemos a análise dos gráficos conforme abaixo:



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa. *google forms*. Abril/22.

No primeiro gráfico, podemos evidenciar que 71% das pessoas que responderam, não possuem dúvidas de como é feito a retirada de pele e seu processo, porém, 29% das pessoas ainda possuem dúvidas sobre o assunto.



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa. *google forms*. Abril/22.

Segundo o levantamento, 92% acreditam que deveria haver maior divulgação nos meios eletrônicos (rádio, televisão e internet) por ser um meio mais acessível, entretanto, 8% alegam que deve ser através de impressos (jornais, revistas, folders e outros).

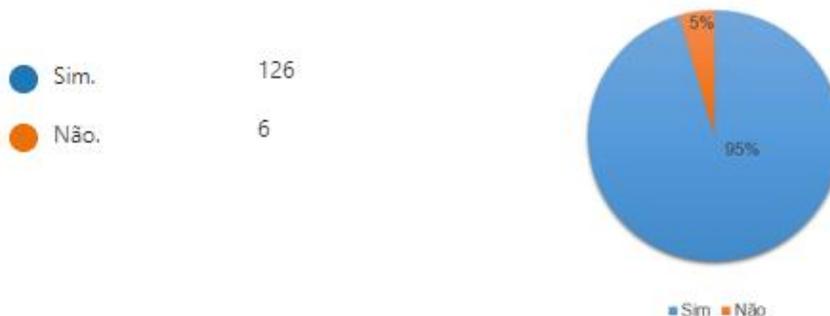
Gráfico 3 - Muitos responderam que só doaria a pele se fosse para um familiar, e se você precisar receber de um desconhecido, mudaria sua opinião?



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa. *google forms*. Abril/22

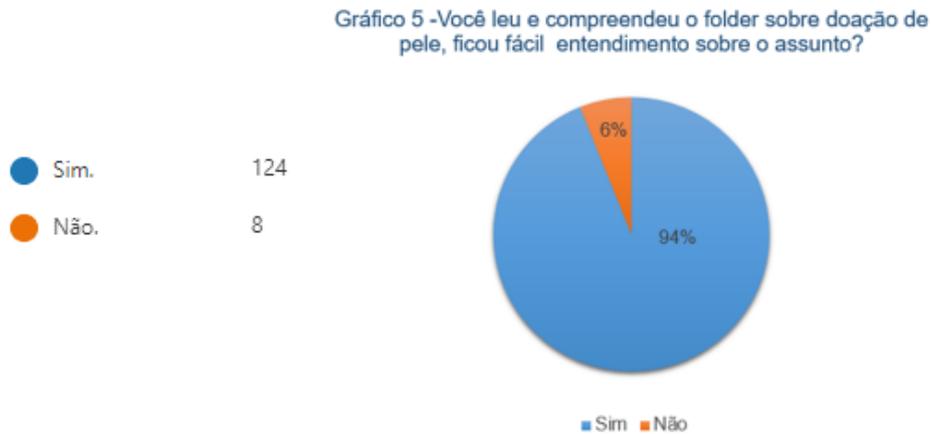
Mediante pesquisa realizada, 75% das pessoas responderam que mudariam sua opinião caso precisassem receber a doação de um desconhecido, porém 25% delas mantem sua opinião em doar apenas para familiares.

Gráfico 4 - Após a explicação ficou claro que a retirada da pele é bem sucinta e o corpo não fica desconfigurado?



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa. *google forms*. Abril/22

Com a explicação no folder, 95% das respostas obtidas, compreenderam que a retirada da pele é bem sucinta e o corpo não fica desconfigurado, ficando em dúvida somente 5%.



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa. *google forms*. Abril/22

Avaliando o questionário, observamos que a confecção do folder, esclareceu 94% das pessoas questionadas, sendo que 6% necessitam informações mais detalhadas para obterem maior entendimento.

Ao final do estudo e pesquisa exploratória chegamos ao entendimento que o assunto não é divulgado, pois, encontramos pessoas que nem sabiam que existia a doação de pele, mediante essa situação, foi perceptível a importância de propagandas e campanhas com mais divulgação e esclarecimentos à população para que haja um incentivo maior para a capacitação do banco de pele.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo identificou-se que as motivações para não doação de pele estão relacionadas à ignorância em não saber todo o processo e como ele funciona, bem como seus trâmites, pois, muitos nem sabiam que existia esse tipo de doação.

Em relação em respeitar a vontade do possível doador em realizar a referida doação e as motivações para autorizar, estão ligadas à vontade do familiar de ser doador e ao desejo de ajudar o próximo preservando o sentido da vida.

Observou-se que há dúvidas e motivos diversos entre as quais, por serem leigas no assunto, quando e em que momento ocorre, questões de religião, problemas de saúde, não confiar no sistema e outros por decisões pessoais, devendo levar em consideração que as famílias que vivenciam o processo de decisão da doação ou não passam por um momento muito difícil e inesperado, podendo observar vários sentimentos envolvidos como esperança, conforto, negligência, tristeza, dor e luto pela perda, e a pesquisa permitiu verificar a reflexão sobre a generosidade e fraternidade desse ato em ajudar o próximo e salvar vidas.

Espera-se que os resultados deste estudo venham elucidar e esclarecer, aprimorando cada vez mais sobre o assunto, considerando a perspectiva de que influencia a decisão da família em doar ou não podendo contribuir para que o número de doações seja maior do que o esperado, no entanto, percebe-se que existe pouca conscientização da população e como funciona todo o processo, envolvendo crenças, sentimentos e o que pouco que se sabe pela não instrução obtida de forma correta.

Considerando o objetivo do estudo e por meio da pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva realizada e com o levantamento dos dados, pode-se concluir a desinformação acerca desse processo, o que indica a necessidade de esclarecimento, divulgação e abordagem mais incisiva com propagandas e campanhas e engajamento dos profissionais de saúde em conjunto com os órgãos governamentais para que haja índices satisfatórios.

A confecção do folder informativo, foi de total relevância para levar às pessoas informações quanto a importância da doação de pele, e cada vez se faz mais necessário que os profissionais da área de saúde permaneçam nessa linha de orientação e incentivo da doação de pele e a qualquer tipo de doação.

## REFERÊNCIAS

(s.d.).

DA CONCEIÇÃO, R. O., PAGGIARO, A. O., POLO, E. F., MARTINES, K., ISAAC, C., CARVALHO, V. F., . . . GEMPERLI, R. (6 de Março de 2017). doi:DOI: 10.5935/2177-1235.2017RBCP0091

Peixoto, A. (26 de Março de 2015). *Prefeitura SP gov br*. Acesso em 11 de Dezembro de 2021, disponível em Prefeitura SP gov br: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/SQ\\_260315\\_CANCE RDEPELE\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/ems/SQ_260315_CANCE RDEPELE(2).pdf)

Sakakibara, A. (29 de Dezembro de 2020). *Sanarmed*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Sanarmed: <https://www.sanarmed.com/enxertos-de-pele-definicao-tipos-e-indicacoes-colunistas>

(3 de Fevereiro de 2017). Acesso em 17 de Fevereiro de 2022, disponível em <http://www.transplante.rj.gov.br/site/Conteudo/Noticia.aspx?C=SOyGI/0jyyo%3D>

Baldin, P. (4 de Janeiro de 2018). *Internettv web*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em <https://intertvweb.com.br/saude/doacao-de-orgaos-um-ato-de-amor-que-se-estende-alem-da-morte/>

Bezerra, D. (Março de 2020). *Tua Saude*. Acesso em 13 de Novembro de 2021, disponível em Tua Saude: <https://www.tuasaude.com/enxerto-de-pele/>

Bionext. (22 de Agosto de 2018). *Bionext*. Acesso em 13 de Novembro de 2021, disponível em Bionext: <http://www.bionext.com.br/2018/08/enxerto-de-pele/>

BrasilGov, T. (2 de Maio de 2017). *TV BrasilGov*. Acesso em 1 de Outubro de 2021, disponível em TV BrasilGov: <https://www.youtube.com/watch?v=SMwY7wcPBh4>

Brito, Á. N. (2020). *Teses USP*. Acesso em 15 de Novembro de 2021, disponível em Teses USP: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-01032021-130822/publico/Agata\\_Nunes\\_Brito.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-01032021-130822/publico/Agata_Nunes_Brito.pdf)

Centro de Tecidos Biologicos Cetebio . (2 de Março de 2015). *Fundação Hemominas*. Acesso em 10 de Março de 2022, disponível em Fundação Hemominas: <http://www.hemominas.mg.gov.br/unidades-e-contratantes/rede-hemominas/cetebio/1024-banco-de-pele#procedimentos-para-disponibilizacao-de-pele>

CORREA , D. D. (2019). *UNIPAR Universidade Paranaense*. Acesso em 10 de Fevereiro de 2022, disponível em Biblioteca de TCC: <file:///C:/Users/SALA/Downloads/a3b589d99947d3e105ffb1259a0b221c.pdf>

Correa, F. B. (2018). Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17137/tde-28112018-094549/publico/FERNANDABIANCOCORREA.pdf>

de Paula, P. R. (2022). *dr Paulo Renato*. Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em dr Paulo Renato Cirurgia Plástica: <https://drpaulorenato.com.br/todos-os-tratamentos-cirurgia-plastica/enxertos-de-pele/>

- Do Portal do Governo. (01 de Junho de 2004). *Sao Paulo SP Gov Br*. Acesso em 20 de Outubro de 2021, disponível em Sao Paulo SP Gov Br: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/eventos/saude-banco-de-pele-do-hospital-das-clinicas-de-sao-paulo-trabalha-com-baixo-estoque/>
- Filho, J. L., Dadalti, P., de Souza, D. C., Souza, P. C., da Silva, M. L., & Takiya, C. M. (2 de Fevereiro de 2007). *Scielo Brasil*. doi:<https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000500010>
- Garcia, C. D., Goldani, J., Neumann, J., Chem, R., Chem, E., Camargo, J. d., . . . Garcia, V. D. (12 de Março de 2009). *Jornal Brasileiro de Transplante*. (M. A. Filho, Editor) Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Jornal Brasileiro de Transplante: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/06/09-1.pdf#page=17>
- Histologia, Fisiologia & Anatomia Humana. (29 de Novembro de 2017). *Histologia, Fisiologia & Anatomia Humana*. Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em Histologia, Fisiologia & Anatomia Humana: <https://www.youtube.com/watch?v=1YUkjLwQgJ8>
- Hoje em Dia. (6 de Fevereiro de 2017). *Hoje em Dia*. Acesso em 1 de Outubro de 2021, disponível em Hoje em Dia: <https://www.youtube.com/watch?v=cMQv9-8iCZY>
- Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). (s.d.). *Into Saude gov br*. Acesso em 10 de Março de 2022, disponível em Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO): <https://www.into.saude.gov.br/banco-de-tecidos/banco-pele>
- LIMACIP-DF Liga Médico-Acadêmica de Cirurgia Plástica do Distrito Federal. (29 de Junho de 2020). *Sanarmed*. Acesso em 13 de Novembro de 2021, disponível em Sanarmed: <https://www.sanarmed.com/resumos-descricao-e-fisiologia-dos-enxertos-cutaneos-ligas>
- Meldau, D. C. (2009). *Infoescola*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Infoescola: <https://www.infoescola.com/medicina/enxerto-de-pele/>
- Neto, P. (7 de Agosto de 2019). *Sanarmed*. Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em Sanarmed: <https://www.sanarmed.com/os-10-erros-mais-comuns-em-cirurgia-plastica>
- Paggiaro, A. O., Cathalá, B. S., Isaac, C., Carvalho, V. F., Oliveira, R., & Gemperli, R. (6 de Fevereiro de 2017). *Revista Brasileira de Queimaduras*. Acesso em 1 de Outubro de 2021, disponível em Revista Brasileira de Queimaduras: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/343/pt-BR/perfil-epidemiologico-do-doador-de-pele-do-banco-de-tecidos-do-hospital-das-clinicas-da-universidade-de-sao-paulo>
- Patriani, C. (14 de Outubro de 2021). *Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*. Acesso em 13 de Novembro de 2021, disponível em Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Blog: <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/blog/2021/10/14/pele-que-salva-vidas/>
- Paulo, E. (2 de Maio de 2016). *LBV*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em LBV: <https://www.lbv.org/doacao/doacao-de-pele>
- Paz, A. d., Ribeiro, P. C., Mascarenhas, M. M., & Silva, M. V. (8 de Dezembro de 2010). *Revista Cofen*. Acesso em 1 de Outubro de 2021, disponível em Revista Cofen: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/110/92>
- PET Programa Estadual de Transplantes. (12 de Julho de 2018). *Governo do Estado Rio de Janeiro*. Acesso em 13 de Novembro de 2021, disponível em PET Programa Estadual de Transplantes: <http://www.transplante.rj.gov.br/Site/Conteudo/Noticia.aspx?C=nDYY89pXOJQ%3D#:~:text=>

Para%20doa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pele%20%C3%A9,impedindo%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20vel%C3%B3rio

- POSSAMAI, L. M., NETO, F. M., STEFFEN, N., CHEM, E., & ELY, P. B. (16-17 de 33(supl 1) de 2018). *Revista Brasileira Cirurgia Plástica*. doi:DOI: 10.5935/2177-1235.2018RBCP0030
- Rangel, N. (4 de Julho de 2018). *Super Interessante*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Super Interessante: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-um-banco-de-peles/>
- Revista Brasileira de Queimaduras. (20 (supl):0 de 2021). *Revista Brasileira de Queimaduras*. (D. d. Henrique, Editor) Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Revista Brasileira de Queimaduras: <http://www.rbqueimaduras.org.br/content/imagebank/pdf/v20s1.pdf>
- Saude, M. d. (21 de Outubro de 2009). *Ministerio da Saude*. Acesso em 17 de Outubro de 2021, disponível em Ministerio da Saude: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600\\_21\\_10\\_2009.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html)
- Sbeghen, M. L., Scorteganha, A. N., & Iser, C. A. (v.22, n.1, p. 161-171 de Jan-Jun de 2017). *Expressa Extensão*. doi:ISSN 2358-8195
- Schiozer, W. (11 de Fevereiro de 2012). *Revista Brasileira de Queimaduras*. (W. Schiozer, Editor) Acesso em 1 de outubro de 2021, disponível em Revista Brasileira de Queimaduras: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/101/pt-BR>
- Sociedade Brasileira de Queimaduras. (2021). *Sociedade Brasileira de Queimaduras*. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Sociedade Brasileira de Queimaduras: <https://www.sbqueimaduras.org.br/profissional-saude>
- Traumatologia e Ortopedia. (s.d.). *Traumatologia e Ortopedia*. Acesso em 24 de Fevereiro de 2022, disponível em Traumatologia e Ortopedia: <https://traumatologiaeortopedia.com.br/conhecimentos/enxertos-de-pele/>
- Varella, D. (s.d.). *Uol.com.br*. (L. F. Jr, Editor) Acesso em 27 de Fevereiro de 2022, disponível em Portal Drauzio Varella: <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/tratamento-de-queimaduras-inclui-enxerto-e-uso-de-malha-compressiva/>

## ANEXO I - QUESTIONÁRIO NA FASE DO PRÉ-PROJETO GOOGLEFORMS

TCC - Doação de Órgãos (Pele)

Formulário elaborado para obter informações a serem incluídas no Trabalho de Conclusão de Curso das alunas Diana, Eliane, Mirian e Roseli do curso Técnico de Enfermagem da ETEC Carlos de Campos.

Agradecemos o interesse em contribuir com esta pesquisa. Destacando, que sua opinião é muito importante sobre as perguntas abaixo

### A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE PELE

\*Obrigatório

1. e-mail \*

2. Idade \*

15 - 20

21 - 30

31 – 40

41 – 50

51 – 60

Mais de 61

3. Você seria doador de órgãos?

Sim

Não

4. Se não, Por quê?

Sua resposta

5. Em uma dada situação uma pessoa deseja ser doadora após falecer, mas os familiares se recusam a cumprir sua vontade. Na sua opinião, é um caso de desrespeito ou não?

Sim

Não

6. Caso você não concorde com a doação de órgãos, o que faria se um parente próximo precisasse?

Sua resposta

7. Você sabe que existe transplante de pele?

Sim

Não

8. Você sabe como funciona ou quais são os critérios para a doação de pele?

Sim

Não

9. Você saberia dizer em que momento da morte ocorre a doação de pele?

Sim

Não

10. Para você, a doação de pele ocorre em apenas algumas partes do corpo ou na retirada total da pele?

Apenas em algumas partes do corpo

Retirada total da pele.

11. Qual sua opinião sobre doação de pele?

Sua resposta

## ANEXO II - QUESTIONÁRIO COM FOLDER ELUCIDATIVO ENCAMINHADO VIA E-MAIL PELO GOOGLEFORMS

TCC: A importância da conscientização para população sobre doação de pele

Formulário elaborado para obter informações a serem incluídas no Trabalho de conclusão de Curso das alunas Diana, Eliane, Mirian e Roseli do curso técnico de enfermagem da ETEC Carlos de Campos.

Agradecemos o interesse em contribuir com esta segunda etapa de pesquisa, destacando, que sua opinião é muito importante sobre as perguntas abaixo.

DOAÇÃO DE PELE

Algo que muitos não sabem é que, a pele pode ser doada, a importância do transplante de pele é fundamental para pessoas com queimaduras, enxertos, câncer de pele, necrose ou infecção. Sua empatia pode salvar uma vida, doe pele e passe essa mensagem adiante.

Em casos de doação após a morte, as famílias são responsáveis por decidir se haverá ou não doação. Quem optar por ser doador deve conversar com os familiares e deixar claro que em situação de morte deseja que seus órgãos e tecidos sejam doados para salvar e melhorar a qualidade de vida de terceiros.

VOCÊ TEM NA PELE A CHANCE DE SALVAR UMA VIDA.



O QUE É A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA?

É quando o coração para de bater repentinamente ou passa a bater de forma insuficiente, muito devagar. A condição também é conhecida por parada cardíaca e pode levar à morte.

QUE SIGNIFICA "MORTE ENCEFÁLICA"?

É a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro. Isto significa que, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado e o cérebro morre.

Para maiores informações acesse:  
<https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saes/snt>

EM QUAL MOMENTO OCORRE A DOAÇÃO DE PELE?

Ocorre em caso da constatação da morte encefálica e parada cardiorespiratória, onde realmente houve a confirmação, a pele pode ser doada para transplante.

DE ONDE É RETIRADA A PELE?

A pele é composta de diferentes camadas podendo ser extraída em lâminas muito finas (cerca de 1,5 mm), da costas dos dois lados das coxas e da parte de trás das pernas.

PROCESSO E ARMAZENAMENTO DA PELE ANTES DO TRANSPLANTE.

Uma vez captado, o material passa por testes microbiológicos que verificam a presença de microrganismo patogênicos, são feitas análises sorológicas dos doadores ainda antes da doação. Somente após os resultados serem favoráveis, o sistema nacional de transplante autoriza a captação e o aproveitamento do tecido. Sua validade é de dois anos sendo conservado no glicerol dentro de geladeira a temperatura entre 2 e - 6°C

Fonte: Do próprio autor, 2022

1- E-mail:

2- Ainda existe dúvidas de como é feita a retirada de pele e seu processo?

Sim.

Não.

3- Por não haver divulgação sobre doação de pele, qual seria o melhor meio de comunicação?

Eletrônicos (rádio, televisão e internet).

Impressos (jornais, revistas, folders e outros).

4- Muitos responderam que só doaria a pele se fosse para um familiar, e se você precisar receber de um desconhecido, mudaria sua opinião?

Sim.

Não.

5- Após a explicação ficou claro que a retirada da pele é bem sucinta e o corpo não fica desfigurado?

Sim.

Não.

6- Você leu e compreendeu o folder sobre doação de pele, ficou fácil entendimento sobre o assunto?

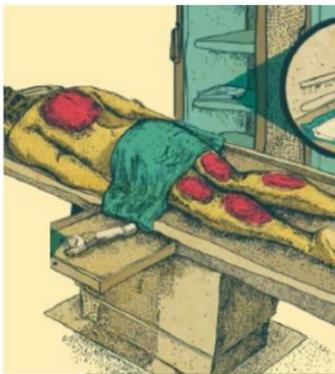
Sim.

Não.

## ANEXO III - FOLDER ELUCIDATIVO ENTREGUE NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO TCC

### De onde é retirada a pele?

A pele é composta de diferentes camadas podendo ser extraída em lâminas muito finas (cerca de 1,5 mm), das costas, dos dois lados da coxa e da parte de trás da perna. Cada lâmina retirada tem cerca de 10x3cm, um pouco maior que o tamanho de um band-aid.



*Quando eu morrer  
Peço que doem  
Tudo que for possível ser doado  
O cabelo para fazer melhor outro telhado  
A pele para fazer sentir alguém que já não sente  
Os olhos para colorir o mundo de alguém  
O coração prolongar a vida e fazer sentir dor também  
Doem tudo!  
Tudo...*

*Abraão Lemos*

Para maiores informações acesse:  
<https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saes/sn>

### Doação de Pele



TCC: A Importância da conscientização da população sobre a doação de pele

Etec Carlos de Campos  
Curso Técnico em Enfermagem

Alunas:  
Diana Ianisky  
Eliane Gomes de Abreu  
Miriam Aluques Silva  
Roseli de Lima Sousa

Orientadora: Ivonete Fernandes Francisco

Algo que muitos não sabem é que, a pele pode ser doada, a importância do transplante de pele é fundamental para pessoas com queimaduras, enxertos, câncer de pele, necrose ou infecção. Sua empatia pode salvar uma vida, doe pele e passe essa mensagem adiante.

Em casos de doação após a morte, as famílias são responsáveis por decidir se haverá ou não doação. Quem optar por ser doador deve conversar com os familiares e deixar claro que em situação de morte deseja que seus órgãos e tecidos sejam doados para salvar e melhorar a qualidade de vida de terceiros.

**VOCÊ TEM NA PELE A CHANCE DE SALVAR UMA VIDA.**



### O que é parada cardiorrespiratória?

É quando o coração para de bater repentinamente ou passa a bater de forma insuficiente, muito devagar. A condição também é conhecida por parada cardíaca e pode levar à morte.

### O que significa "morte encefálica"?

É a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro. Isto significa que, como resultado de severa agressão ou ferimento grave no cérebro, o sangue que vem do corpo e supre o cérebro é bloqueado e o cérebro morre.

### Em qual momento ocorre a doação de pele?

Ocorre em caso da constatação da morte encefálica e parada cardiorrespiratória, onde realmente houve a confirmação, a pele pode ser doada para transplante.

### Processo e armazenamento da pele antes do transplante

Uma vez captado, o material passa por testes microbiológicos que verificam a presença de microrganismos patogênicos, são feitas análises sorológicas dos doadores ainda antes da doação. Somente após os resultados serem favoráveis, o sistema nacional de transplante autoriza a captação e o aproveitamento do tecido. Sua validade é de dois anos sendo conservado no glicerol dentro de geladeira a temperatura entre 2 e 8°C.

## ANEXO IV - BANNER UTILIZADO NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO TCC



# A Importância da conscientização da população sobre a doação de pele



Diana Ianisky, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, Roseli de Lima Sousa



Orientadora: Ivonete Fernandes Francisco

## Introdução

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, pois, tem a função de regulação e imunidade, além da proteção contra agentes externos e controle de temperatura, tratamento de lesões, enxertos, câncer de pele, necrose, queimaduras graves, protegendo a ferida contra infecções, reduzindo perdas de líquido e calor e minimizando a dor e estimulando a cicatrização.

Em 1997, o transplante de órgãos e tecidos humanos foi regulamentado no Brasil por meio da Lei nº 9434, instituindo critérios para a retirada de órgãos e tecidos de doadores em vida ou pós-morte, através da Lei nº 10211, em 2001, realiza-se o consentimento informado, com consulta familiar para autorização da doação.

## Justificativa

Esse é um tema pouco comentado em qualquer meio de transmissão, deixando a população carente de algum tipo de informação causando uma baixa grande nos bancos de pele, sendo assim, o interessante do estudo é alertar sobre a captação da pele onde não desfigura o doador e que a segurança e a ética estão sempre presentes. A conscientização da população é um fator decisivo nesse processo.

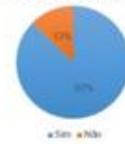
## Metodologia

Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva onde foi realizado levantamento bibliográfico e aplicação de questionários utilizando o Google Forms. Após o questionário inicial aplicado e com as instruções repassadas foi aplicado um segundo questionário com um folder elucidativo para método de comparação do conhecimento em doação de pele

## Resultado

Segundo o questionamento, 87% das pessoas seriam doadoras de pele, porém, 91% , não sabem dizer em qual momento da morte ocorre a doação e 13% não doariam por dúvidas e outras situações.

Gráfico 2 - Você seria doador de órgão?



Na segunda pesquisa, observamos que a confecção do folder, esclareceu 94% das pessoas questionadas, sendo que 6% necessitam informações mais detalhadas para obterem maior entendimento.

Gráfico 3 - Você leu e compreendeu o folder sobre doação de pele, isso facilitou entendimento sobre o assunto?



Fonte: Ianisky, Diana, Eliane Gomes de Abreu, Miriam Aluques Silva, e Roseli Lima Sousa, google forms, Abril/22.

## Considerações Finais

Considerando o objetivo do estudo, pode-se concluir a desinformação acerca do processo de doação de pele, o que indica a necessidade divulgação e abordagem mais incisiva com propagandas e campanhas e engajamento dos profissionais de saúde em conjunto com os órgãos governamentais para que haja índices satisfatórios.

A confecção do folder informativo, foi de total relevância para levar às pessoas informações quanto a importância da doação de pele, cada vez se faz mais necessário que os profissionais da área de saúde permaneçam nessa linha de orientação e incentivo da doação de pele e à qualquer tipo de doação.

## Referências

- Saude, M. d. (21 de Outubro de 2009). Ministerio da Saude. Acesso em 17 de Outubro de 2021, disponível em Ministerio da Saude: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600\\_21\\_10\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html)
- Sociedade Brasileira de Queimaduras. (2021). Sociedade Brasileira de Queimaduras. Acesso em 28 de Outubro de 2021, disponível em Sociedade Brasileira de Queimaduras: <http://www.sbqueimaduras.org.br/profissional-saude>
- Centro de Tecidos Biológicos Cetebio. (2 de Março de 2015). Fundação Hemominas. Acesso em 10 de Março de 2022, disponível em Fundação Hemominas: <http://www.hemominas.mg.gov.br/unidades-e-contratantes/rede-hemominas/cetebio/1024-banco-de-pele#procedimentos-para-disponibilizacao-de-pele>